



## EDUCAÇÃO AMBIENTAL: CONTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO E EDUCAÇÃO DO CAMPO NA ESCOLA SANTO ANTÔNIO<sup>1</sup>

Rosenilda Botelho Gomes

Mestranda em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Pará,

E-mail: [nildabotelhoedc@hotmail.com](mailto:nildabotelhoedc@hotmail.com)

Janete Rodrigues Botelho

Graduação em Educação do Campo-IFPA-Campús Abaetetuba

E-mail: [janegir1100@hotmail.com](mailto:janegir1100@hotmail.com)

Francinei Bentes Tavares

Professor adjunto III da Universidade Federal do Pará

E-mail: [francinei@ufpa.br](mailto:francinei@ufpa.br)/ [frankbentes@gmail.com](mailto:frankbentes@gmail.com)

### RESUMO

Existem várias formas de fazer a diferença na educação e uma delas é buscar alternativas e parcerias que façam essa diferença. Portanto, o presente texto apresenta como a Escola Santo Antônio na Comunidade Quilombola do Rio Ipanema pode promover a Educação Ambiental (EA) de alunos do 1º ao 5º ano do ensino fundamental, através do Programa Mais Educação com atividades de Agroecologia e também com a parceria com grupo de Educação do Campo da Universidade Federal do Pará-Campus Abaetetuba. A metodologia do foi através de pesquisa participativa com abordagem qualitativa. Pois o ato de agir para que as ações referentes a sustentabilidade e respeito a natureza, a escola tem um papel principal, as atuações de grupos que se dispões é importante para essas mudanças. Portanto, chaga-se a conclusão que os dois grupos apresentação resultados satisfatório.

**Palavras-chave:** Educação. Meio ambiente. Sustentabilidade. Escola.

### 1. INTRODUÇÃO

Não é novidade que o planeta deve ser cuidado e que dele dependemos para nossa sobrevivência. Os recursos naturais estão cada vez mais ficando escasso. Logo, é preciso que desde cedo as crianças possam tomar consciência das boas atitudes contribuindo para a proteção do meio ambiente. A educação ambiental vem consolidar essas boas atitudes, pois através desta os alunos passam ter acesso a conhecimento referente ao meio ambiente. Poder respeitar para preservar, apresentar atitudes como; não jogar lixo nos rios e no solo, fazer reciclagem, evitar desperdícios, e aprender aspectos da agroecologia que ajudem para a sustentabilidade.

Mediante isso escola Santo Antônio fez adesão do Programa Mais Educação para que os alunos pudessem ter contato diretamente com atividade que dizem respeito à preservação do meio ambiente através do canteiro sustentável (horta suspensa) e entro em parceria com uma equipe de

<sup>1</sup> O presente trabalho foi feito para a escola, como uma forma de uma análise das duas atividades desenvolvidas de EA.

#### Realização



#### Organização:





seis alunas do curso de educação do campo, as quais desenvolveram o projeto horto medicinal na escola promoveram ações (teoria e prática). Diante dessas colocações é importante conhecer quais as contribuições que esses dois projetos trouxeram para a disseminação da educação ambiental na escola Quilombola Santo Antônio.

Logo, o presente trabalho tem por objetivo mostrar como os alunos do Ensino fundamental mudaram atitudes através desses projetos desenvolvidos na escola tendo uma compreensão melhor sobre Educação Ambiental. A produção do presente texto tem como metodologia a pesquisa participativa com abordagem qualitativa, fundamentada em referenciais bibliográficas acerca do debate sobre teórico que enfatizam a prática de Educação ambiental e estudo de campo na escola Santo Antônio na Comunidade Quilombola do Rio Ipanema.

E Para melhor compreender o texto, será descrito sobre a base conceitual da pesquisa, destacando os dois pontos importantes desta pesquisa que tratam da educação ambiental como a Ação do Programa Mais Educação voltado para o “canteiro sustentável” e do grupo de Educação do Campo pelo “projeto horto medicinal na escola”. Em fim as considerações finais que apresentará as contribuições das ações de Educação Ambiental na escola a partir de pascerias.

## 2 - UM BREVE CONCEITO SOBRE A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A educação ambiental tem uma legislação que assegura o seu desenvolvimento é a LEI Nº 9.795, DE 27 DE ABRIL DE 1999, esta institui a Política Nacional de Educação Ambiental, sendo que ela regulamenta essa educação a partir do seguinte destaque;

Art. 1º Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. (BRASIL, 1999).

Sendo que alguns princípios fundamentais da educação ambiental são:

I - o desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos; II - a garantia de democratização das informações ambientais. III - o estímulo e o fortalecimento de uma consciência crítica sobre a problemática ambiental e social;

Dias (2000), acredita que Educação Ambiental seja um processo onde as pessoas apreendam como funciona o ambiente, como dependemos dele, como o afetamos e como promovemos a sua sustentabilidade. Eis a importância da educação do campo no processo de construção do conhecimento pautado na sustentabilidade e na distinção de práticas sociais, culturais que compõem a diversidade para os diferentes sujeitos.

### Realização



### Organização:





Possibilitando estes criarem e recriarem condições de existência no campo principalmente no que diz respeito a sustentabilidade. Para Caldart (2004) o campo necessita de um olhar pedagógico no espaço escolar que respeite e valorize o espaço agrário que contemple o desenvolvimento socioambiental na sua totalidade. Dessa forma a Educação Ambiental é compreendida como importante aliada no currículo escolar, com o intuito de buscar a construção de conhecimento que interligue pedagogicamente a teoria e a prática proporcionando uma formação escolar íntegra.

### 3 - DOIS PROJETOS DISTINTOS COM O MESMO OBJETIVO

A grande reflexão parte de dois projetos que foi lançado o desafio de trabalhar de forma pedagógica a EA, ambos apresentaram um papel muito importante junto aos alunos que também se dispuseram a participar. Os dois projetos foram o Mais Educação e um grupo de Educação do Campo da Universidade Federal do Pará-Campus Abaetetuba, que se aliaram a escola para desenvolver oficinas de forma teórico/prática sobre o meio ambiente.

#### 3.1 A AÇÃO DO MAIS EDUCAÇÃO: CANTEIRO SUSTENTÁVEL

O Programa Mais Educação aderido pela escola através do PDDE interativo<sup>2</sup> iniciou no ano de 2012, contemplando 35 alunos. Através deste foi desenvolvida no eixo macrocampo, relacionado ao Meio ambiente, o “canteiro sustentável” uma espécie de horta suspensa que a monitora junto com alunos plantava e cultivavam pimentinha, tomate, pimentão, jerimum, maracujá e etc. Este projeto visava conscientizar as crianças a respeito do valor que devemos dar à natureza, enfatizando a importância de incluir na alimentação os produtos naturais, cultivando temperos e chás, sem uso de insumos, utilizando adubos orgânicos a partir do resto de alimentos vegetais da própria escola de viver num ambiente alegre em contato com direto com ela.

Este teve um papel principal para a EA. Pois seu objetivo foi “Contribuir para a inclusão e o desenvolvimento de atividades pedagógicas de Educação Ambiental na escola e na comunidade, impactando diretamente o processo de aprendizagem dos alunos e difundindo o respeito pelo meio ambiente”. (Brasil, 2014). E assim assumiu o compromisso de fazer a diferença na escola.

Assim as crianças tornar-se participante de atos de conservação e melhoria do meio ambiente (**Figura 01 e 02**).

<sup>2</sup> Uma ferramenta criada para fazer possíveis diagnósticos das escolas de modo geral sendo (infraestrutura, gestão, docente, discente, conselho escolar, comunidade geral etc.). Também possibilita que as escolas sejam contemplados com vários programas do Governo Federal.

**FIGURA 01:** Aula teórica do PME

Fonte: Acervo do autor

**FIGURA 02:** Alunos na atividades da horta suspensa

Fonte: Acervo do autor

A monitora realizava oficinas sobre a horta suspensa<sup>3</sup> com desenvolvimento do canteiro sustentável, fazendo o envolvimento de toda comunidade escolar (pais, alunos e funcionários da escola). Na aula prática buscava-se fazer trabalho referente à sustentabilidade, reciclando matérias como caixa de isopor, garrafa pett. Para Vasconcellos (1997), a presença, em todas as práticas educativas, da reflexão sobre as relações dos seres entre si, do ser humano com ele mesmo e do ser humano com seus semelhantes é condição imprescindível para que a Educação Ambiental ocorra.

### 3.2 A AÇÃO DA EDUCAÇÃO DO CAMPO: PROJETO HORTO MEDICINAL NA ESCOLA

É na educação do campo que devem emergir os conteúdos e debates sobre a diversificação de produtos, a utilização de recursos naturais, a Agroecologia, as sementes crioulas, a questão agrária e demandas históricas por reforma agrária, os trabalhadores assalariados rurais e suas demandas por melhores condições de trabalho, a pesca ecologicamente sustentável, o preparo do solo etc (SOUZA E REIS, 2009, P.22).

Assim a educação do campo vem difundir e conjugar saberes e fazeres da cultura popular tradicional. E através desta é que surge o Projeto Horto Medicinal na Escola Quilombola Santo Antônio (**figura 03 e 04**). O qual promoveu a produção de conhecimentos e informações sobre o manuseio, a manutenção e o cultivo de plantas e ervas medicinais, ou seja, possibilitando aos educandos um entendimento das relações existentes no meio ambiente. Esta temática propicia momentos preciosos para a prática da Educação Ambiental, enquanto instrumento para uma educação para o ambiente (GUARIM-NETO & GUARIM, 1996). Já que este proporciona o desenvolvimento e o aprendizado crítico-reflexivo dos alunos a respeito do meio que estão inseridos.

<sup>3</sup> Esta horta é feita sobre



**FIGURA 03:** Finalização do Projeto na Comunidade **FIGURA 04:** Realização da 2ª oficina

FONTE: Claudilea Pinto



FONTE: Isabel Rodrigues

Este projeto veio contribuir com a Educação Ambiental, também sendo apresentado como uma perspectiva de abordagem importante para o enriquecimento da compreensão da dinâmica sociedade-natureza pressupondo o diálogo entre os saberes. Nesse sentido, a utilização de plantas medicinais, apresenta-se como mais um campo de atuação da Educação Ambiental, tendo vistas a preservação das espécies, a reaproximação do ser humano da natureza e a conservação do conhecimento popular transmitido por meio dos tempos (FAVILLA & HOPPE, 2011). Realizando assim um reconhecimento cultural dos saberes populares muitas vezes esquecidos.

Pois esse projeto desenvolveu uma ação educativa junto a comunidades e escola, envolvendo os alunos e a comunidade. Haja vista que nesse projeto ocorreram momentos de integração onde foram difundidos saberes das ervas medicinais a partir do modo científico e a partir dos saberes da comunidade em relação a essas plantas. O mais importante que tanto os alunos quanto as famílias participaram e o resultado foi que os mesmos começaram a fazer a busca a fazer plantio no modelo que foi feito na escola, utilizando materiais sucateados e usando a própria ponte<sup>4</sup> para fazer seu espaço de plantio.

#### 4-CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabemos que a EA contribui para participação dos alunos com a interação em respeito pelo meio ambiente. Daí podemos perceber, que a partir da realização tanto do canteiro sustentável quanto do projeto horto medicinal na escola, os alunos começam a transformar os próprios hábitos,

<sup>4</sup> Espaço comum acesso na Região Amazônica, feita de madeira abeira-do-rio.

#### Realização



#### Organização:





pois durante todo o desenvolvimento das atividades, os mesmos tomaram consciência da importância de cuidar do meio ambiente e principalmente no qual estavam inseridos.

Toda via, alunos funcionários das escolas tomaram como responsabilidade não deixar as plantas morrerem, e cada vez que encontrava uma planta diferente estes davam jeito de adquirir para escola. Estes começaram a realizar pequenos plantios de cheiro-verde, pimentinha e assim por diante; Assim também como a coleta de plantas medicinais para ter presente em sua casa e fazendo na sua própria casa o jardim nas pontes, o que passou a ser algo defensor das famílias.

Por tanto a educação ambiental tem um papel muito importante por promover a conscientização do que realmente pode-se entender sobre o que é sustentabilidade, uma vez que, ao se estudar a o desenvolvimento sustentável deve-se visar à educação como base para fundamentar um conceito consciente e que realmente promova a sustentabilidade.

## 5-REFERÊNCIAS

CALDART, R.S. *Pedagogia do Movimento Sem Terra*. São Paulo: Expressão Popular, 2004.

DIAS, G. F. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. São Paulo, Gaia, 1992.

FAVILA, M.A.C.; HOPPE, J.M. **As plantas medicinais como instrumento de educação ambiental**. Monografias ambientais, v.3, n.3, p.468-475, 2011.

GUARIM-NETO, G.; GUARIM, V.L.M. **Atividades interdisciplinares em Botânica**. Revista Brasileira de Educação Pública, v.5, n.7, p.115-121, 1996.

GUARIM-NETO, G. **O saber tradicional pantaneiro: as plantas medicinais e a educação ambiental**. Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, v.17, n.2, p.71-89, 2006.

SOUZA, Neli Pereira; REIS, Rosini Mendes. **Educação do Campo Prática Pedagógica**. Faculdades Integradas do Vale do Ivaí – Univale / Instituto de Estudos Avançadas e Pós-Graduação – Esap. Monografia de curso de pós-graduação Lato Sensu em Ensino de Geografia e História. Umuarama - PR. 2009

VASCONCELLOS, H. S. R. **A pesquisa-ação em projetos de Educação Ambiental**. In: PEDRINI, A. G. (org). *Educação Ambiental: reflexões e práticas contemporâneas*. Petrópolis, Vozes, 1997.

### Realização



### Organização:



(91) 3223-8575

fazeacontece@fazeacontece.com.br

www.fipedbrasil.com.br